

2 - Quais os tipos de câncer mais agressivos?

Como regra geral o tumor agressivo ou com maior grau de implicações clínicas tem as seguintes características:

- Cresce relativamente rápido;
- É provável que retorne após a cirurgia, mesmo que completamente removido;
- Pode apresentar metástases em outros órgãos;
- Não podem ser tratados apenas cirurgicamente, sendo necessário tratamentos com radioterapia e quimioterapia para evitar a recidiva ou o seu retorno.

Para cada 100 óbitos causados por câncer em todo o mundo, 84 deles pertencem a 17 tipos específicos de câncer, conforme mostra a relação abaixo, considerados como os mais frequentes na população mundial.

01. Pulmão	-	18%
02. Estômago	-	10%
03. Fígado	-	9%
04. Intestino	-	8%
05. Mama	-	6%
06. Esôfago	-	6%
07. Cervix	-	4%
08. Pâncreas	-	3%
09. Leucemia	-	3%
10. Próstata	-	3%
11. Linfoma não-Hodgkin	-	3%
12. Bexiga	-	2%
13. Cérebro e SNC*	-	2%
14. Cavidade oral	-	2%
15. Ovário	-	2%
16. Rim	-	2%

17. Laringe	-	1%
18. Outros (80 ou mais tipos)	-	16%
Total		100%

*SNC: Sistema Nervoso Central

Fonte: Câncer Research, UK

Há, entretanto, grandes variações entre os números de incidência e mortalidade de câncer em diferentes países e entre as regiões de um mesmo país, como por exemplo, o Brasil, e essa diferença ocorre também entre homens e mulheres. A tabela abaixo se refere à incidência e mortalidade (em número de casos) do câncer colorretal em cada 100 mil habitantes de alguns países, inclusive o Brasil.

País	Homens		Mulheres	
	Incidência	Mortalidade	Incidência	Mortalidade
Líbano	4,6	3,0	4,0	2,6
Equador	7,6	4,6	10,0	5,9
BRASIL	14,4	6,4	14,3	6,5
Argentina	30,1	14,7	19,1	9,8
USA	44,6	15,2	33,1	11,6
Rep. Tcheca	58,5	34,0	32,0	18,0
Estados do Brasil				
Rio de Janeiro	23,5	7,8	24,0	8,5
São Paulo	22,4	7,4	21,9	7,8
Maranhão	1,1	0,6	1,3	0,6
Paraíba	1,5	0,8	2,0	0,9

Fonte: Cutait R, Farias RLS. Câncer colorretal. Tratado de clínica médica. Ed. Roca, São Paulo, 2006.

A pergunta que se faz é: Por que há tanta diferença entre países e regiões de um mesmo país? A resposta é simples. Nos países e nos estados de um mesmo país (por exemplo, o Brasil) que estão melhor aparelhados e conscientizados para diagnóstico, detecção precoce e avaliação epidemiológica, as incidências observadas são maiores. Por outro lado, nos países e estados brasileiros menos aparelhados e conscientizados, as incidências observadas são menores, e isto se deve provavelmente às dificuldades de diagnósticos de câncer e divulgação de seus resultados.